



**PROJETO PEDAGÓGICO DO MESTRADO EM
ESTUDOS DE LINGUAGENS:
CONTEXTOS LUSÓFONOS BRASIL-ÁFRICA
Campus dos Malês**

São Francisco do Conde

Junho/2022

Governo do Estado da Bahia

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa – PROPPG

Instituto de Humanidades e Letras do Campus dos Malês – IHL/Malês

Victor Godoy Veiga

Ministro da Educação

Rui Costa

Governador do Estado da Bahia

Roque do Nascimento Albuquerque

Reitor

Claudia Ramos Carioca

Vice-Reitora

José Olavo da Silva Garantizado Junior

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Pedro Acosta Leyva

Diretor do Instituto de Humanidades e Letras do Campus dos Malês

Prof. Dr. Eduardo Ferreira dos Santos
Prof^ª. Dr^ª. Lílian Paula Serra e Deus
Prof^ª. Dr^ª. Shirley Freitas Sousa
Prof^ª Dr^ª. Vania Maria Ferreira Vasconcelos
Prof^ª. Dr^ª Eliane Gonçalves da Costa
Prof^ª Dr^ª Wânia Miranda Araújo da Silva
Prof^ª Dr^ª Carla Verônica Albuquerque Almeida
Prof. Dr. Alexandre Cohn da Silveira
Prof. Dr. Igor Ximenes Graciano

**Comissão de Elaboração do Projeto Político Pedagógico do Mestrado em Estudos de
Linguagens: Contextos Lusófonos BRASIL-ÁFRICA - IHL/ Malês**

SUMÁRIO

1.	CURSO	6
2	INSTITUIÇÃO DE ENSINO	6
2.1	Dados da Coordenação	6
2.2	Dados da Vice-coordenação	6
2.3	Dados da Instituição de ensino	6
2.4	Documento de Criação da IES	7
2.5	Situação jurídica, regularidade, documentos	7
2.6	Regularidade fiscal e parafiscal	7
2.7	Caráter multicampi da Instituição	8
2.8	IHL: Identidade Institucional	8
2.9	Missão do curso	9
3.	CARACTERIZAÇÃO GERAL DO PPC	10
3.1	Histórico do Curso	13
3.2	Cooperação e intercâmbio	15
4.	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO/LINHAS DE PESQUISA	22
4.1	Área de Concentração	22
4.2	Linhas de Pesquisa	23
4.2.1	Linha 01: Estudos Linguísticos e suas Interfaces	23
4.2.2	Linha 02: Estudos Literários e suas Interfaces	24
4.2.3	Linha 03: Estudos das Linguagens em Contextos Educacionais Formal e Não Formal	24
5.	CARACTERIZAÇÃO DO CURSO	25
5.1	Nível do Curso	25
5.2	Nome do Curso	25
5.3	Ingresso	25
5.4	Duração	25
5.5	Carga horária do curso	25
6.	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA DO CURSO	26
6.1	Missão	26
6.2	Objetivos	26
6.2.1	Objetivo Geral	26
6.2.2	Objetivos Específicos	26
7	PERFIL DO EGRESSO	28
8.	ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO	29
8.1	Componentes Curriculares Obrigatórios	29
8.2	Componentes Curriculares Optativos	30

8.3	Ementários_____	31
8.3.1	Componentes curriculares obrigatórios_____	31
8.3.2	Componentes curriculares optativos_____	35
9.	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM_____	56
10.	CORPO DOCENTE_____	57
11.	RELAÇÃO DE DOCENTES POR LINHAS DE PESQUISA_____	58
11.1	Professores responsáveis pela Linha 01_____	58
11.2	Professores responsáveis pela Linha 02_____	59
11.3	Professores responsáveis pela Linha 03_____	59
12.	INFRAESTRUTURA_____	59
13.	REFERÊNCIAS_____	61

1. CURSO

Mestrado em Estudos de Linguagens: Contextos Lusófonos Brasil – África

Área Básica: Linguística, Letras e Artes

Área de avaliação: Letras e Linguística

Nível: Mestrado Acadêmico

Situação do Curso: em funcionamento

2. INSTITUIÇÃO DE ENSINO

2.1. Dados da Coordenação

CPF: 155.620.868.59

Nome: Eliane Gonçalves da Costa

E-mail: elianegoncalves@unilab.edu.br

2.2 Dados da Vice-coordenação

CPF: 719.710.331-20

Nome: Igor Ximenes Graciano

E-mail: igor.graciano@unilab.edu.br

2.3. Dados da Instituição de ensino

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira –

UNILAB/Malês

Av. Juvenal Eugênio Queiroz, s/n – Centro

CEP.: 43900-000

São Francisco do Conde – Bahia – Brasil

Tel: + 55 (71) 3651.8250

2.4. Documento de Criação da IES

Lei Federal nº 12.289, de 20 de julho de 2010.

2.5. Situação jurídica, regularidade, documentos

A Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), criada pela Lei Nº 12.289, de 20 de julho de 2010, é uma instituição autárquica pública federal de ensino superior, vinculada ao Ministério da Educação, com sede e foro na cidade de Redenção, no Maciço do Baturité, no Estado do Ceará.

A Unilab goza de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira, orçamentária e patrimonial, nos termos da Constituição Federal.

A estrutura organizacional e o funcionamento da Unilab, observado o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, reger-se-ão por sua lei de criação, pelo Estatuto, pelo Regimento Geral, pelo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), pela legislação federal pertinente, e, subsidiariamente, pelas demais normas complementares.

A Unilab, universidade pública federal brasileira, é vocacionada para a cooperação internacional e compromissada com a interculturalidade, a cidadania e a democracia nas sociedades, fundamentando suas ações no intercâmbio acadêmico e solidário com países membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), especialmente os países africanos.

2.6 Regularidade fiscal e parafiscal

A regularidade fiscal e parafiscal da entidade é satisfatória perante os órgãos oficiais respectivos. Está registrada no Cadastro Geral de Contribuintes do Ministério da Fazenda, sob o nº. 12.397.930/0001-00, norma de criação, Lei Federal no. 12.289 de 20/07/2010, código 26.442 e sigla 15.497 - Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

2.7 Caráter multicampi da Instituição

A Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira foi criada em 2010, a partir da Lei 12.289 – com o propósito de integrar os países de CPLP e ao mesmo tempo cumprir o projeto de interiorização do ensino superior no Brasil. Nessa perspectiva o caráter multicampi dessa universidade, atendendo a três espaços na região do Maciço do Baturité, representados pelo Campus da Liberdade, Campus das Auroras e Unidade Acadêmica dos Palmares e, o Campus dos Malês na região do recôncavo baiano, na cidade de São Francisco do Conde, realiza plenamente o objetivo de expansão do oportunização de formação acadêmica em espaços até então desprovidos dessas possibilidades.

Atualmente a UNILAB possui 18 cursos de graduação presenciais nos campi do Ceará, 6 cursos de graduação presencial no campus dos Malês. Os cursos de pós-graduação Stricto Sensu nos campi do Ceará funcionam através de 5 programa de mestrados acadêmicos e 2 programas de mestrado profissional. Já o campus dos Malês pretende com essa proposta aprovar seu primeiro projeto em nível Stricto Senso.

2.8 IHL: Identidade Institucional

O Instituto de Humanidades e Letras – IHL/Malês, situado em São Francisco do Conde-Bahia, na Região do Recôncavo Baiano, foi criado em 2013 e se associa à iniciativa de cooperação acadêmica internacional entre os países da Lusofonia, no âmbito da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – .

O IHL-Malês tem como missão promover o avanço educacional, técnico e científico da Região do Recôncavo Baiano, desenvolvendo suas potencialidades e articulando-as com os novos rumos do conhecimento humano. Essa instituição tem relevante importância na formação de professores do ensino fundamental e médio, contribuindo, sobretudo, no desenvolvimento da educação do município de São Francisco do Conde e regiões adjacentes. Tem decisiva atuação na discussão dos problemas regionais, na defesa de valores culturais e civilizatórios oriundos de diferentes movimentos brasileiros e africanos.

Atualmente, o IHL-Malês possui dois (02) cursos de bacharelado: Interdisciplinar em Humanidades (BI) e Relações Internacionais (RI) e quatro (04) cursos de

licenciatura plena: Ciências Sociais, Pedagogia, História e Letras – Língua Portuguesa. O corpo docente é formado por 89 professores doutores, efetivos e com dedicação exclusiva.

Como instituição que também se destina à produção de conhecimento, conta com projetos de pesquisa e extensão em desenvolvimento, com financiamento dos órgãos de fomento, participando de programas de incentivo à pesquisa, tais como: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), fomentado pelo CNPq e pela FAPESB, além do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID e Residência Pedagógica), fomentado por recursos do Governo Federal.

Os grupos de pesquisa das Letras atualmente cadastrados junto ao CNPq de pesquisadores vinculados a UNILAB- campus Malês são: GELCLA - Grupo de Estudos de Línguas em Contato e Línguas Africanas (Líderes Prof. Dr. Eduardo Ferreira dos Santos e Profa. Dra. Shirley Freitas Sousa), LITEARTE - Grupo de Estudos em Literatura e Outras Linguagens (Líder Profa. Dra. Mirian Sumica Carneiro Reis), AFROLETRIAS - Grupo de pesquisa de literaturas africanas e literaturas da diáspora africana (Líderes Prof. Dr. Julio Cesar Machado de Paula e Profa. Dra. Ludmylla Mendes Lima) (atualizar). GEPILIS - Grupo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Linguagem e Sociedade (Líder Prof. Dr Denilson dos Santos), GELRE Grupo de Pesquisa Ensino, Literatura e Relações Étnico-raciais (Líder Profa. Dra. Eliane Gonçalves da Costa)

Existem diversos projetos de pesquisa em andamento e alguns já concluídos. Há projetos de extensão e programa de monitoria acadêmica (PULSAR) que envolvem muitos alunos de graduação de todos os cursos, preparando-os para o desenvolvimento de pesquisas em pós-graduação e para as atividades do magistério.

2.9 Missão do curso

O Mestrado em Estudos de Linguagens: Contextos Lusófonos Brasil - África tem como missão desenvolver, sistematizar e aprofundar pesquisas sobre as diferentes dimensões das linguagens no âmbito linguístico e literário no mundo contemporâneo, com enfoque para a realidade social dos países de língua oficial portuguesa. Essas pesquisas serão fundamentais para que se promova a integração a partir do diálogo entre a interiorização e

internacionalização, ratificando, assim, a missão da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, em coerência com o artigo 2º da Lei 12.289/10, que dispõe sobre a criação da UNILAB:

Artigo 2º - A Unilab terá como objetivo ministrar ensino superior, desenvolver pesquisas nas diversas áreas de conhecimento e promover a extensão universitária, tendo como missão institucional específica formar recursos humanos para contribuir com a integração entre o Brasil e os demais países membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa - CPLP, especialmente os países africanos, bem como promover o desenvolvimento regional e o intercâmbio cultural, científico e educacional.

Desse modo, busca-se também colaborar para a formação de docentes pesquisadores, privilegiando a aplicação das Leis 10.639/03 e 11.645/08, que regulamentam a obrigatoriedade de trabalhar com a temática “História e cultura afro-brasileira e indígena” no currículo oficial nos sistemas de educação do país.

3. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO PPC

O Plano Pedagógico do Curso de Mestrado em Estudos de Linguagens: Contextos Lusófonos Brasil-África (MEL Malês) parte do pressuposto de que se faz necessário expandir os horizontes acadêmicos e institucionais do projeto que se concretizou com a fundação da UNILAB. Conforme sua proposição, a internacionalização e interiorização somente tornam-se possíveis com o aprofundamento do intercâmbio acadêmico e cultural entre o Brasil e os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP).

A graduação em Letras da UNILAB pressupõe o necessário diálogo com as humanidades, a compreensão das diversas linguagens a partir dos estudos literários e linguísticos, bem como suas interfaces com a educação. As semelhanças e diferenças presentes no corpo discente e docente dessa graduação permitem um conhecimento mais efetivo das especificidades dos contextos socioculturais dos falantes de língua portuguesa. A riqueza de possibilidades promovida por estas intersecções nos convida à pesquisa.

Os caminhos de pesquisa em linguagens são inúmeros, desde a investigação do diverso e do comum na história que nos une, às novas possibilidades de contato e conhecimento via comunicação digital, favorecendo novas feições artísticas, linguísticas e sociais. Assim, a convivência multicultural presente na UNILAB oportuniza revisões epistemológicas relevantes.

No que diz respeito à interiorização, é importante salientar que as cidades brasileiras de onde vem a maioria de nossos alunos - São Francisco do Conde, Santo Amaro, Candeias e demais municípios e distritos do recôncavo baiano - pertencem a uma região de importante contribuição histórica na luta contra o regime escravocrata no Brasil. Em consequência disso, uma parte considerável dos alunos do *Campus* dos Malês reside em comunidades remanescentes quilombolas.

Há, aproximadamente, 240 escolas de educação básica, públicas e privadas, na região circunvizinha à Unilab-Malês, onde atuam docentes/pesquisadores, público potencial para a pós-graduação, configurando o curso de Mestrado em Linguagens um importante campo de pesquisa e instrumento de formação dos professores da região. Os estudos sobre as linguagens, em suas dimensões estética, comunicativa, gramatical etc., auxilia os saberes pedagógicos das diferentes áreas do conhecimento, o que amadurece a compreensão do docente a respeito do seu próprio mundo social e, por conseguinte, cria novas possibilidades de ação social e pedagógica.

Nessa perspectiva, o Mestrado em Estudos em Linguagens: Contextos Lusófonos - Brasil-África opta pela Área de Concentração - “Afrobrasilidades e africanidades: linguagens e culturas” - a qual, por sua vez, divide-se em duas linhas de pesquisa: I) Estudos Linguísticos e suas Interfaces; II) Estudos Literários e suas Interfaces, e; III) Estudos das Linguagens em Contextos Educacionais Formal e Não Formal. Por intermédio dessas linhas, contempla-se alguns campos de conhecimento fundamentais para os pesquisadores da área de Letras e Ciências Humanas, abrangendo diversas linguagens e suas tecnologias, o que passa pela investigação histórica e pela discussão das relações sociais contemporâneas até a abordagem dos aspectos políticos da sociedade em geral e dos países dos contextos lusófonos, o que inclui o recôncavo da Bahia.

Segundo o documento da área (CAPES, 2016, p. 6) de avaliação quadrienal,

O grande desafio da pós-graduação em Letras e Linguística é responder às demandas trazidas pelo século XXI que não encontram respostas na disciplinarização do saber, na compartimentalização e na divisão dos saberes. Ações de natureza inter e transdisciplinares, voltadas para a integração entre disciplinas e deslocamento de fronteiras disciplinares rígidas, colocam-se, portanto, como fundamentais no fazer científico da contemporaneidade.

Assim, o enfoque do Mestrado em Estudos em Linguagens está na transversalidade disciplinar da pesquisa sobre fenômenos linguísticos, literários e pedagógicos em suas múltiplas manifestações e possibilidades de circulação dos discursos no âmbito das novas tecnologias da informação.

Destaca-se que este Curso de Mestrado já nasce com diálogo estabelecido com outros Programas de Pós-Graduação existentes, tais como: o Mestrado Interdisciplinar História e Letras (MIHL), da Universidade Estadual do Ceará (UECE), através da Prof^a. Dr^a. Vânia Maria Ferreira Vasconcelos; o Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica (PPGEEB), da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), através da Prof^a Dr^a Eliane Gonçalves da Costa; Programa de Pós-Graduação em Família na Sociedade Contemporânea (PPGFSC), da Universidade Católica do Salvador (UCSAL), através da Prof^a Dr^a Carla Verônica Albuquerque Almeida, e; Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários (PPGEL), da Universidade Estadual de Feira de Santana, através da Prof^a Dr^a Mirian Sumica Carneiro Reis.

Dessa forma, objetiva-se solidificar o processo de interiorização do Ensino Superior estendendo a pesquisa no âmbito da Pós-Graduação, sem deixar de aproveitar integralmente os recursos pedagógicos e a experiência dos programas que já existem, possibilitando futuras interações interinstitucionais como: seminários partilhados, integração de grupos de pesquisa, eventos acadêmicos diversos, publicações acadêmico-científicas entre outras colaborações possíveis.

Por fim, reitera-se que o curso de Mestrado em Estudos em Linguagens: Contextos Lusófonos - Brasil-África, além de beneficiar toda a região do recôncavo baiano, pretende colaborar com a expansão das pesquisas em linguagens na universidade brasileira, com enfoque nos estudos em africanidades e afrobrasilidades. Assim, almeja-se estabelecer, principalmente entre os países africanos de língua oficial portuguesa, canais colaborativos de pesquisa e intercâmbio profissional.

3.1 Histórico do Curso

Trata-se de um curso de mestrado novo submetido à avaliação da CAPES. Essa proposta nasce do colegiado do curso de letras da UNILAB do Campus dos Malês, instituído em 2014, formou sua primeira turma em novembro de 2018. Durante o processo de construção dos Trabalhos de Conclusão de Curso, observou-se uma excelência dos trabalhos escritos pelos estudantes orientados. A qualidade do curso também foi referendada pela avaliação feita pela comissão do MEC que atribuiu nota 4. Além disso, o curso sempre promoveu envolvimento do corpo docente e discente com a comunidade externa, expressa durante as atividades de estágio. As pesquisas desenvolvidas nos TCCs traziam elementos teóricos e pressupostos que indicavam, já nesse momento, a importância da continuidade dessas pesquisas e também a necessidade de trazer a comunidade externa, principalmente os professores que atuam na região para estabelecer uma relação de práxis que apenas os Cursos de Extensão e os projetos já em desenvolvimento no nosso campus não davam conta de atender.

Em 2017, o primeiro grupo de professores que integrava o Colegiado de Letras aventou a importância da implementação do Mestrado Acadêmico na área de Letras no campus dos Malês. O fato de que o colegiado à época precisava crescer para atender às demandas de um curso que se consolidava e em atenção ao objetivo de expandir seu trabalho para uma possível pós-graduação, numa região do recôncavo que possui um amplo território o qual não tem sido atendido pelos cursos de mestrado levou a ideia a ser concebida e iniciada, no entanto, a preocupação de firmar o curso de Licenciatura em Letras trouxe alguns impedimentos à efetivação deste projeto.

Com a finalização da primeira turma de 2018 e a aprovação de formandos nas seleções de Mestrado em diversas universidades brasileiras, tais como a Universidade de São Paulo, a Universidade Federal de Lavras e a Universidade Federal de Pernambuco, somada à chegada de um grupo novo de docentes, este objetivo mostrou-se ainda mais necessário. A ideia foi então reativada e, finalmente, colocada em curso.

O novo grupo, pautado no esboço já realizado pelos primeiros idealizadores, releu o documento e observou que as bases teóricas presentes nos grupos de pesquisa do Curso de Letras do Campus dos Malês que tratam de africanidades e afrobrasileiridades em contextos lusófonos Brasil-África, já apresentam uma identidade acadêmica para o projeto. Os Trabalhos

de Conclusão de Curso, os eventos realizados na região sobre a temática e os projetos realizados nos estágios supervisionados em parceria com as prefeituras da região, bem como a natureza de integração internacional dos docentes e discentes justificam a relevância da proposta deste curso de mestrado.

Em reunião de Colegiado do curso de Letras, os membros do colegiado apontaram para a necessidade da formação de uma nova comissão para a reelaboração do projeto de mestrado do curso. Os docentes que formam a presente comissão, dispuseram-se a ler os documentos elaborados anteriormente e, com base nos pressupostos existentes, reformularam a proposta de acordo com as bases da CAPES previstas no documento de área do curso de letras e da APCN (Apresentação de Propostas para Cursos Novos – APCN/2017), conforme a última atualização feita no ano de 2017.

A Comissão de Organização do curso de pós-graduação, Mestrado em Estudos de Linguagens: Contextos Lusófonos Brasil-África do curso de letras do Campus do Malês, composta por nove docentes, a saber, Prof. Dr. Alexandre Cohn da Silveira, Prof^ª. Dr^ª. Carla Verônica Albuquerque Almeida, Prof. Dr. Eduardo Ferreira dos Santos, Prof^ª. Dr^ª. Eliane Gonçalves da Costa, Prof. Dr. Igor Ximenes Graciano, Profa. Dra. Lilian Paula Serra e Deus, Prof^ª. Dr^ª. Shirley Freitas Sousa, Prof^ª. Dr^ª. Vânia Maria Ferreira Vasconcelos, Prof^ª. Dr^ª. Wânia Miranda Araújo da Silva, reelaborou o documento ora apresentado, com base nos documentos exigidos pela CAPES e nos pressupostos de fundação da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira.

No decorrer de oito encontros, dedicaram-se coletivamente para compreender não apenas a parte formal, mas também a própria demanda social desta região que traz as especificidades da integração de discente africanos e brasileiros das diversas áreas de humanidades desta universidade e das demais no entorno no contexto do Recôncavo baiano, olhando, ainda, para os professores e professoras da rede de Educação Básica como pesquisadores-docentes que trazem em suas práticas elementos acadêmicos que vão além das questões profissionais e adentram o campo de pesquisa em linguagens.

Sabe-se que, desde o início do século XXI, a luta histórica de movimentos sociais envolvida com a diversidade étnico-racial, interseccionalizada com as questões de gênero e também da educação, encontrou aporte legal com o surgimento de um cenário político que possibilitou a implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das

Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, as Leis 10.639/03 e 11.635/08, e outras políticas voltadas para o favorecimento da construção de um projeto de sociedade envolvido com a mudança e comprometido com a democratização do saber acadêmico e com o respeito à diversidade.

Nesse cenário efervescente surgiu a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB), e é inegável que a contribuição inovadora do nosso projeto de universidade já consolidada na graduação em todos os campi, trará, por meio da ampliação da pós-graduação da instituição, através da criação do mestrado no Campus dos Malês o aprofundamento teórico-metodológico que dialoga com as necessidades acadêmicas contemporâneas, tanto para os discentes desta instituição quanto para as pesquisas desenvolvidas na área de linguagens que tratam das especificidades ligadas às afrobrasilidades e às africanidades em contextos lusófonos.

3.2. Cooperação e Intercâmbio

Segundo as diretrizes gerais da Unilab, a universidade deverá atuar como foco disseminador da cultura e do saber entre o Brasil e os países parceiros, fazendo desse aspecto ponto de convergência e de integração universitária afro-brasileira. Para tanto, deve desenvolver permanente relação com instituições e universidades, em cooperação solidária, de forma que a integração alcance as demandas e os interesses de todos os envolvidos, fomentando a confiança recíproca e constituindo, por meio da mobilidade docente e discente e de trocas acadêmicas, redes de interesses convergentes e intercambiáveis.

Nesse sentido, a Unilab possui acordos de cooperação nacionais e internacionais, com as seguintes instituições:

Instituições Internacionais:

Angola

- Universidade Agostinho Neto (UAN);
- Instituto Superior de Ciências da Educação de Luanda (ISCED)
- Universidade 11 de Novembro (UON)

- Universidade Kimpa Vita (UNIKIVI)

Tipo de colaboração: Intercâmbio de docentes, discentes e técnicos, cooperação geral

Argentina

- Universidade Tecnológica Internacional

Tipo de colaboração: Intercâmbio de docentes, discentes e técnicos, cooperação geral

Cabo Verde

- Instituto Internacional de Língua Portuguesa Tipo de colaboração: cooperação geral
- Instituto Universitário de Educação (IUE);
- Universidade de Cabo Verde (UNICV)

Tipo de colaboração: Intercâmbio de docentes, discentes e técnicos, cooperação geral

China

- Instituto Politécnico de Macau (IPM)

Tipo de colaboração: Intercâmbio de docentes, discentes e técnicos, cooperação geral

Moçambique

- Universidade Lúrio (UNILURIO)
- Universidade Politécnica (UNIPOLI)
- Universidade Pedagógica (UP)

Tipo de colaboração: Intercâmbio de docentes, discentes e técnicos, cooperação geral

Portugal

- Instituto Politécnico de Coimbra (IPC) 19
- Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE/IUL)
- Universidade de Aveiro (UA)
- Universidade de Évora (UEVORA)
- Universidade de Lisboa (ULISBOA)
- Escola Superior de Enfermagem do Porto (ESEP)

Tipo de colaboração: Intercâmbio de docentes, discentes e técnicos, cooperação geral

Instituições Nacionais:

- Agência Brasileira de Cooperação do Ministério das Relações Exteriores (ABC/MRE)

Tipo de colaboração: Cooperação geral

- Associação Brasileira de Professores Negros (ABPN)

Tipo de colaboração: Intercâmbio de docentes, discentes e técnicos, cooperação geral

- Centro de Ensino Superior do Ceará – Faculdade Cearense (CESC/FAC)

Tipo de colaboração: realização de estágio curricular e não curricular.

- Centro de Integração Empresa Escola (CIEE)

Tipo de colaboração: intermediação entre empresas e estudantes para realização de estágio

- Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ)

Tipo de colaboração: Intercâmbio de docentes, discentes e técnicos, cooperação geral

- Educadora 7 de Setembro (F7)

Tipo de colaboração: realização de estágio curricular e não curricular

- Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA)

Tipo de colaboração: Intercâmbio de docentes, discentes e técnicos, cooperação geral

- Faculdade 7 de Setembro (F7)

Tipo de colaboração: realização de estágio curricular e não curricular

- Faculdade Zumbi dos Palmares (FAZP)

Tipo de colaboração: Intercâmbio de docentes, discentes e técnicos, cooperação geral

- Fundação Núcleo de Tecnologia Industrial do Ceará (NUTEC)

Tipo de colaboração: Intercâmbio de docentes, discentes e técnicos, cooperação geral

- Fundação Oswaldo Cruz (FIO CRUZ)

Tipo de colaboração: Intercâmbio de docentes, discentes e técnicos, cooperação geral

- Fundação Universidade Estadual do Ceará (FUNECE)

Tipo de colaboração: Intercâmbio de docentes, discentes e técnicos, cooperação geral

- Hospital São José de Doenças Infecciosas (HSJ/SESA)

Tipo de colaboração: realização de estágio curricular e não curricular, realização de campanhas conjuntas

- Instituto Brasil-África (IBA)

Tipo de colaboração: Intercâmbio de docentes, discentes e técnicos, cooperação geral

- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

Tipo de colaboração: Intercâmbio de docentes, discentes e técnicos, cooperação geral

- Instituto de Desenvolvimento Agrário do Ceará (IDACE)

Tipo de colaboração: Intercâmbio de docentes, discentes e técnicos, cooperação geral

- Instituto do Desenvolvimento do Trabalho (IDT)

Tipo de colaboração: Intercâmbio de docentes, discentes e técnicos, cooperação geral

- Instituto Euvaldo Loti – Núcleo da Bahia (IEL/BA)

Tipo de colaboração: Intercâmbio de docentes, discentes e técnicos, cooperação geral

- Instituto Euvaldo Loti – Núcleo do Ceará (IEL/CE)

Tipo de colaboração: Intercâmbio de docentes, discentes e técnicos, cooperação geral

- Instituto Maria da Penha (IMP)

Tipo de colaboração: cooperação geral

- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES)

Tipo de colaboração: Intercâmbio de docentes, discentes e técnicos, cooperação geral

- Nacional Arco-Iris Indústria e Comércio de Tintas LTDA (HIPERCOR)

Tipo de colaboração: realização de estágio curricular e não curricular

- Organização Barreira Amigos Solidários (OBAS)

Tipo de colaboração: realização de estágio curricular e não curricular

- Prefeitura Municipal de Acarape-CE

Tipo de colaboração: cooperação geral

- Prefeitura Municipal de Aracoiaba-CE

Tipo de colaboração: cooperação geral

- Prefeitura Municipal de Aratuba-CE

Tipo de colaboração: cooperação geral

- Prefeitura Municipal de Candeias-BA

Tipo de colaboração: cooperação geral

- Prefeitura Municipal de Guaiúba-CE

Tipo de colaboração: cooperação geral

- Prefeitura Municipal de Itapiúna-CE

Tipo de colaboração: cooperação geral

- Prefeitura Municipal de Pacatuba-CE

Tipo de colaboração: cooperação geral

- Prefeitura Municipal de Palmácia-CE

Tipo de colaboração: cooperação geral

- Prefeitura Municipal de Redenção-CE

Tipo de colaboração: cooperação geral

- Prefeitura Municipal de São Francisco do Conde-BA

Tipo de colaboração: cooperação geral

- Prefeitura Municipal de Baturité-CE

Tipo de colaboração: cooperação geral

- Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC)

Tipo de colaboração: realização de estágio curricular e não curricular

- Secretaria da Cultura do Estado do Ceará (SECULT)

Tipo de colaboração: realização de estágio curricular e não curricular e cooperação geral

- Secretaria de Promoção da Igualdade Racial do Estado da Bahia (SEPROMI)

Tipo de colaboração: realização de estágio curricular e não curricular e cooperação geral

- Universidade de Brasília (UNB)

Tipo de colaboração: Intercâmbio de docentes, discentes e técnicos, cooperação geral

- Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Tipo de colaboração: Intercâmbio de docentes, discentes e técnicos, cooperação geral

- Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

Tipo de colaboração: Intercâmbio de docentes, discentes e técnicos, cooperação geral

- Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Tipo de colaboração: Intercâmbio de docentes, discentes e técnicos, cooperação geral

- Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA)

Tipo de colaboração: Intercâmbio de docentes, discentes e técnicos, cooperação geral

- Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Tipo de colaboração: Intercâmbio de docentes, discentes e técnicos, cooperação geral

- Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Tipo de colaboração: Intercâmbio de docentes, discentes e técnicos, cooperação geral

- Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Tipo de colaboração: Intercâmbio de docentes, discentes e técnicos, cooperação geral

- Universidade Federal do Cariri (UFCA)

Tipo de colaboração: Intercâmbio de docentes, discentes e técnicos, cooperação geral

- Universidade Federal do Ceará (UFC)

Tipo de colaboração: Intercâmbio de docentes, discentes e técnicos, cooperação geral

- Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT)

Tipo de colaboração: Intercâmbio de docentes, discentes e técnicos, cooperação geral

- Universidade Federal do Pará (UFPA)

Tipo de colaboração: Intercâmbio de docentes, discentes e técnicos, cooperação geral

- Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)
Tipo de colaboração: Intercâmbio de docentes, discentes e técnicos, cooperação geral
- Universidade Federal Grande Dourados (UFGD)
Tipo de colaboração: Intercâmbio de docentes, discentes e técnicos, cooperação geral
- Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)
Tipo de colaboração: Intercâmbio de docentes, discentes e técnicos, cooperação geral
- Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)
Tipo de colaboração: Intercâmbio de docentes, discentes e técnicos, cooperação geral

Como é possível observar, temos diversas instituições com as quais a Unilab possui acordo oficial de cooperação para mobilidade docente, discente, técnica, para pesquisa e extensão. Some-se a essas parcerias o contato direto com as embaixadas brasileiras, mediado pelo Ministério das Relações Exteriores (MRE), em Angola, Guiné-Bissau, Cabo Verde, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor Leste, o que permite à Unilab a elaboração de seu próprio processo seletivo de estudantes, que ocorre em cada um dos países parceiros. Cabe destaque o papel dos docentes vinculados ao Curso de Letras na preparação e avaliação das redações do certame, o que demanda inserção na e contextualização da realidade local, ratificando a importância de pesquisa e constituição de *corpora* que possam propiciar à comunidade acadêmica o conhecimento das realidades linguísticas, sociais e históricas de cada um dos países parceiros.

4. ÁREA DE CONCENTRAÇÃO/LINHAS DE PESQUISA

4.1 Área de Concentração

Nome: Afrobrasílicidades e africanidades - Linguagens e Culturas

Os conceitos que compõem a área de concentração são fundamentais para os Estudos de Linguagens em contextos lusófonos. Compreende-se os espaços lusófonos Brasil-África

como realidades sócio-culturais ricas e diversificadas que precisam ser estudadas em profundidade. A realidade sociocultural brasileira forjou-se a partir dos elementos africanos contextualizados no Brasil, em diálogo com influências de outras culturas, compondo as diversas vertentes da nossa afrobrasilidade. As africanidades reforçam uma perspectiva decolonial dos saberes ao abarcar uma visão afrocêntrica de mundo, pautada pelas memórias, oralidades e tradições africanas. Culturas envolvem os saberes produzidos pelas comunidades e definem como se dão as relações sociais, políticas, históricas e de ensino, delineando as formas de interação entre os diferentes grupos, cujos registros e partilhas são realizados a partir de linguagens e suas interfaces. Em coerência com a proposta e com a missão da UNILAB, nesse sentido, interessa fomentar pesquisas que investiguem as culturas lusófonas em contextos transnacionais, concernentes a aspectos das linguagens, das literaturas e do ensino.

A área de concentração proposta atende a interesses de pesquisa em diversos campos do conhecimento, de forma multidisciplinar, tais como: Linguística, Linguística Aplicada, Políticas Linguísticas, Literaturas em Língua Portuguesa, Teoria Literária, Literatura Comparada, Educação, Ensino, Estudos Culturais, História, Sociologia, Antropologia, Ciência Política, Artes, Antropologia, entre outras.

4.2 Linhas de Pesquisa

4.2.1 Linha de pesquisa 01: Estudos Linguísticos e suas Interfaces

Esta linha objetiva desenvolver investigações no campo dos estudos das línguas, linguagens e suas interfaces nos contextos lusófonos, considerando os processos subjetivos, políticos e sociais nas variadas redes de atividades humanas, aspectos políticos e estéticos de diferentes culturas, que reúnem experiências entre linguagens e ensino na sociedade, considerando o fenômeno estético, tecnológico, bem como seus desdobramentos sociais.

4.2.2 Linha pesquisa 02: Estudos Literários e suas Interfaces

Esta linha objetiva desenvolver projetos que se dedicam ao estudo das literaturas em contextos lusófonos Brasil - África, examinando as relações culturais e artísticas que permeiam as linguagens, ensino, memórias, oralidades e identidades/alteridades em diferentes momentos históricos. Trata-se de abarcar pesquisas que estabeleçam diálogos entre as literaturas e outras linguagens artísticas, bem como problematizar as tensões, negociações e agenciamentos diaspóricos nos textos literários e também discutir as questões de ensino de literatura.

Nesse sentido, essa proposta compreende uma perspectiva de descolonização dos saberes privilegiando a descentralização dos discursos artísticos culturais e dando assim visibilidade a produções anteriormente silenciadas e oportuniza a exploração de um novo acervo cultural para a formação de leitores críticos. Assim sendo também pautados em uma perspectiva crítica e multicultural, essa linha de pesquisa valoriza o compartilhamento de teorias, métodos e conhecimentos de diferentes áreas.

4.2.3 Linha de pesquisa 03: Estudos das Linguagens em contextos educacionais formal e não formal

Esta linha objetiva desenvolver investigações no campo dos estudos das linguagens em contextos educacionais, considerando os aspectos culturais, políticos e sociais. Acolhe projetos que relacionam questões de linguagens em espaços de construção de conhecimentos, principalmente, no espaço escolar. Fomenta reflexão/teorização sobre práticas educacionais, investigando e analisando as produções que circulam nos contextos educacionais, tanto aquelas construídas por educadores, gestores, estudantes, quanto por agentes internos e externos à escola. Tais reflexões estão diretamente implicadas nas ações de linguagem implementadas via políticas públicas que orientam os currículos, materiais didáticos e avaliação.

5. CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

5.1 Nível do Curso: Mestrado

Modalidade - acadêmico

5.2 Nome do Curso: Estudos de Linguagens: Contextos Lusófonos - Brasil-África

O Mestrado em Estudos de Linguagens: Contextos Lusófonos - Brasil-África (MEL-Malês) funcionará na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus dos Malês, modalidade acadêmica, nas instalações físicas do Instituto de Humanidades e Letras do Campus dos Malês, no município de São Francisco do Conde.

5.3 Ingresso

Periodicidade da Seleção: anual

Quantidade de vagas ofertadas: 20

Para ingressar no MEL-Malês, os candidatos serão submetidos a um processo seletivo anual.

5.4 Duração

O curso de mestrado proposto tem duração mínima de 12 (doze) meses e máxima de 30 (trinta) meses, incluso o possível acréscimo de 6 (seis meses) dado aos casos expressos no regimento deste mestrado.

5.5 Carga horária do curso

O curso será integralizado com o cumprimento mínimo de 30 créditos ou 450h/a (quatrocentos e cinquenta horas/aula), sendo 1 (um) crédito acadêmico equivalente a 15h/a (quinze horas/aula). Essa carga horária divide-se em:

Componentes curriculares obrigatórios: 03 componentes de 04 créditos cada = 12 créditos (180 h/a);

Disciplinas optativas: 03 disciplinas de 04 créditos cada = 12 créditos (180 h/a)

Dissertação: 04 créditos (60h/a)

Estágio à Docência do Ensino Superior: 02 créditos (30 h/a)

6. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA DO CURSO

6.1 Missão

O Mestrado em Estudos de Linguagens: Contextos Lusófonos - Brasil-África – MEL-Malês – tem como missão formar profissionais habilitados para a pesquisa e o ensino dos diversos aspectos e manifestações da Língua Portuguesa, tendo como perspectiva essencial a descolonização dos saberes e a internacionalização das pesquisas relativa às variedades de Língua Portuguesa e suas Literaturas.

6.2 Objetivos

6.2.1 Objetivo Geral

O objetivo do curso de Mestrado em Estudos de Linguagens é fomentar as pesquisas acerca das africanidades e afrobrasileiridades no campo das linguagens, atendendo às demandas contemporâneas vinculadas à cultura, às questões sociais e identitárias, às tecnologias e linguagens e ao aperfeiçoamento educacional da região em que está inserido.

6.2.2 Objetivos Específicos

- Formação de quadros para atuar como pesquisadores, docentes e profissionais na área de Letras: Estudos linguísticos e literários

- Atender às carências internacionais - no contexto da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) - nacionais, regionais e microrregionais, por meio da formação de recursos humanos com perfil interdisciplinar, internacional e cooperativo, capazes de atuar nos países que compõem a CPLP;
- Desenvolvimento de projetos sobre as linguagens que investigam os fenômenos culturais e educacionais, sociais e políticos no Brasil e na África;
- Produção de material de reflexão teórica-metodológica sobre questões que envolvem o contexto da Educação Básica;
- Organização de eventos acadêmico-científicos;
- Divulgação de pesquisas por meio de publicações acadêmico-científicas;
- Investigações sobre as relações entre os sujeitos sociais, suas identidades de gênero, étnico-raciais e socioculturais a partir das linguagens;
- Estabelecimento de diálogos entre a Literatura e outras expressões artístico-culturais;
- Discussões sobre os impactos das relações de poder nos discursos linguísticos e literários;
- Estudos de descrição e análise linguística, considerando a diversidade linguística existente nos contextos lusófonos Brasil-África;
- Contribuição para o desenvolvimento sociocultural do recôncavo baiano;
- Participação efetiva em programas de formação continuada de docentes-pesquisadores em estreita parceria com as secretarias municipais, estadual e federal.
- Desenvolvimento de estratégias interdisciplinares no ensino de todos os níveis a partir dos docentes oriundos deste programa;
- Fortalecimento da interiorização da Pós-Graduação nas áreas de Letras e Linguística na Bahia;

7. PERFIL DO EGRESSO

O perfil do egresso do programa de Pós-graduação em Letras, Mestrado em Estudos de Linguagens: Contextos Lusófonos Brasil – África, em consonância com os objetivos de formação anteriormente apresentados, integra habilidades e competências necessárias à atuação do pesquisador e do docente.

Através de uma formação de cunho humanístico e viés decolonial o egresso disporá de capacidades que permitam a compreensão da linguagem em suas múltiplas possibilidades de abordagem. Pautando-se na perspectiva de pensar os contextos lusófonos a partir da problematização da visão eurocêntrica, deslocando-se o enfoque para os saberes afrocentrados, o egresso abarcará construção de conhecimentos pautados em reflexões que reforcem saberes ancestrais, ressignificam memórias violentamente silenciadas e reconstróem narrativas marginalizadas ao longo do processo histórico Brasil-África-Portugal.

Propõe-se, nesse sentido, a formação de mestres capazes de reconhecer os princípios e métodos teórico-críticos relativos às abordagens do texto; e de refletir acerca das diferentes dimensões das linguagens nos âmbitos linguístico e literário, no mundo contemporâneo, enfatizando-se a realidade social dos países de língua oficial portuguesa.

O Mestre em Estudos de Linguagens: Contextos Lusófonos Brasil – África, em coerência com as propostas e missão da UNILAB, abarcará competências que lhe permitirão compreender e refletir sobre os aspectos das linguagens, das literaturas e do ensino em seu diálogo com contextos transnacionais.

Dessa maneira, o egresso deste curso contará com uma formação teórica abrangente, articulada a partir das conexões de conteúdos que a área de concentração proporciona. Isso favorece aos pós-graduandos um entendimento ampliado pela experiência Brasil - Recôncavo - África.

8. ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

Os conteúdos curriculares estão distribuídos em Componentes Curriculares Obrigatórios (CCO) e Componentes Curriculares Optativos (CCOp) e serão ministrados pelo corpo docente permanente (DP) em observância às três linhas de pesquisa.

O DP da Linha de Pesquisa 1: *Estudos Linguísticos e suas Interfaces* estará responsável pelo CCO *Tópicos de Pesquisas em Linguagens* e pelos CCOps indicados pela linha, conforme subseção 8.2.

O DP da Linha de Pesquisa 2: *Estudos Literários e suas Interfaces* estará responsável pelo CCO *Diálogos Transversais em Linguagens* e pelos CCOps indicados pela linha, conforme subseção 8.2.

O DP da Linha de Pesquisa 3: *Estudos das Linguagens em Contextos Educacionais – Formal e Não Formal* estará responsável pelo CCO *Seminários de Projeto de Pesquisas* e pelos CCOps indicados pela linha, conforme subseção 8.2.

8.1 Componentes Curriculares Obrigatórios*

Ord.	Componentes Curriculares	Créditos	Carga horária
01	Tópicos em Pesquisa em Linguagens	04 créditos	60 h/a
02	Diálogos transversais em Linguagens	04 créditos	60 h/a
03	Seminários de Projeto de Pesquisa	04 créditos	60 h/a
04	Estágio à Docência do Ensino Superior **	02 créditos	30 h/a
05	Dissertação	04 créditos	60h/a

*A atividade “Exame de Proficiência em Língua Estrangeira”, é obrigatória, mas não possui créditos atribuídos.

****O componente “Estágio à Docência do Ensino Superior” é obrigatória para todos os alunos em cursos acadêmicos.**

8.2 Componentes Curriculares Optativos

Ord.	Linha 01: Estudos linguísticos e suas interfaces	Créditos	Carga horária
01	Língua Portuguesa: características linguísticas, culturais e identitárias	04 créditos	60 h/a
02	Contatos linguísticos	04 créditos	60 h/a
03	Políticas e planejamento linguísticos	04 créditos	60 h/a
04	Discurso, Ideologia e Poder	04 créditos	60 h/a
05	Tópicos Especiais em Linguística	04 créditos	60 h/a

Ord.	Linha 02: Estudos Literários e suas interfaces	Créditos	Carga horária
01	Tópicos em Literatura Brasileira	04 créditos	60 h/a
02	Tópicos em Literaturas Africanas	04 créditos	60 h/a
03	Tópicos em Literatura Afro-brasileira	04 créditos	60 h/a
04	Tópicos em Literatura Portuguesa	04 créditos	60 h/a
05	Seminários em Literatura Comparada	04 créditos	60 h/a

Ord.	Linha 03: Estudos das linguagens em contextos educacionais formal e não formal.	Créditos	Carga horária
01	Formação de professores e políticas públicas em língua, leitura e literatura	04 créditos	60 h/a
02	Currículo e avaliação numa perspectiva decolonial em língua, leitura e literatura	04 créditos	60 h/a
03	Literaturas: metodologias, estratégias e avaliação a partir da lei 10.639/03 e 11.645/08	04 créditos	60 h/a

04	Formação de leitores, literatura infantil e infanto-juvenil em contextos escolares	04 créditos	60 h/a
05	Letramentos de resistências e Ensino de Língua Portuguesa.	04 créditos	60 h/a

Todos os docentes permanentes responsáveis tanto pelos CCOs quanto pelos CCOPs coordenam pelo menos 1 (um) projeto de Pesquisa e de Formação, além de atuarem na Graduação. Dessa forma, envolvem em seus projetos de pesquisa estudantes de graduação e pós-graduação.

O corpo docente permanente realiza atividades de pesquisa, docência e orientação e terá, no máximo, 3 (três) e, no mínimo, 2 (dois) orientandos por ano, devendo ministrar pelo menos um dos Componentes Curriculares Obrigatórios e/ou Componentes Curriculares Optativos a cada ano. A carga horária dos docentes vinculados à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira seguirá o que dispõe o artigo 2º da Resolução Nº 32/2013 de 11 de dezembro de 2013, como destaque para os itens I e II da referida resolução que estabelece: I - no mínimo, dois terços do total de aulas efetivas sejam ministradas em pelo menos dois dos três trimestres letivos regulares; II - as aulas ministradas na graduação ou na pós-graduação Stricto Sensu sejam contabilizadas da mesma forma.

8.3 Ementários

8.3.1. Componentes curriculares obrigatórios

1. Componente: TÓPICOS DE PESQUISA EM LINGUAGENS

Responsáveis: Docentes das Linhas 01 e 03

Ementa: Concepções de pesquisas contemporâneas no campo das linguagens e suas abordagens metodológicas e ensino. A ética na pesquisa em linguagens. As diversas

possibilidades teórico-metodológicas de pesquisa. Aspectos estruturais e formais de um projeto de pesquisa em linguagens.

Bibliografia Básica

BHABHA, Homi K. *O local da cultura*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

KUHN, Thomas. *A estrutura das revoluções científicas*. São Paulo: Perspectiva, 1998.

MBEMBE, Achile. *Crítica da Razão Negra*. São Paulo: N-1 edições, 2018.

QUIJANO, Anibal. *Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina*. Buenos Aires: CLACSO, 2005.

WEBER, Max. *Ciência e Política como vocações*. São Paulo: Cultrix, 2013.

Bibliografia Complementar

CERVO, Amado Luiz; SILVA, Roberto da; BERVIAN, Pedro A. *Metodologia Científica*. 6 ed. São Paulo: Pearson, 007.

ESTRELA, Carlos. *Metodologia Científica: Ciência, Ensino, Pesquisa*. São Paulo: Artes Médicas, 2018.

SANTOS, Boaventura Sousa. *A crítica da razão indolente. Contra o desperdício da experiência*. Cortez: São Paulo, 2002.

SORDI, José. *Elaboração de Pesquisa Científica*. Saraiva: São Paulo, 2012.

VASCONCELOS, Eduardo Mourão. *Complexidade e Pesquisa Interdisciplinar: Epistemologia e Metodologia operativa*. Petrópolis: Vozes, 2012.

Bibliografia Suplementar

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. *Docência Universitária na educação superior*. In: RISTOFF, Dilvo; SEVEGNANI, Palmira (Orgs.). *Docência na educação superior*. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006.

DUSSEL, Enrique. *Ética da libertação: na idade da globalização e da exclusão*. Petrópolis: Vozes, 2000.

2. Componente: DIÁLOGOS TRANSVERSAIS EM LINGUAGENS

Responsáveis: Docentes das Linhas 02 e 01

Ementa: Aspectos (des)compartilhados entre a Linguística, Literatura e outras áreas afins. O texto como espaço de tensão e negociações das relações culturais, políticas, sociais, identitárias e migratórias na produção de projetos de pesquisa contemporâneos no campo das linguagens.

Bibliografia Básica

AGAMBEN, Giorgio. *O que é contemporâneo?* E outros ensaios. Trad. Vinícius Nicastro Honesko. Chapecó: Argos, 2009.

BHABHA, Homi K. *O local da cultura*. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2003.

NICOLESCU, Basarab. *O manifesto da transdisciplinaridade*. São Paulo: Triom, 1999.

SAID, Edward W. *Cultura e imperialismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

TODOROV, Tzvetan. *A literatura em perigo*. Rio de Janeiro: Difel, 2009.

Bibliografia Complementar

BAKHTIN, Mikail. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

FOUCAULT, Michel. *Microfísica do Poder*. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

SPIVAK, G. *Pode o subalterno falar?* Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2014.

ZIZEK, Slavoj. *Bem-vindo ao deserto do real*. São Paulo, Boitempo, 2003.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *Pela mão de Alice: o social e o político na pós modernidade*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

Bibliografia Suplementar

BAKHTIN, Mikhail. *Questões de literatura e de estética - A teoria do romance*. São Paulo: UNESP-HUCITEC, 1993.

CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano: a arte de fazer*. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.

3. Componente: SEMINÁRIOS DE PESQUISA EM LINGUAGENS

Responsáveis: Docentes das Linhas 03, 02 e 01

Ementa: Seminários integrados de pesquisa em linguagens a partir do compartilhamento de projetos nas diferentes linhas.

Bibliografia Básica

- BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas linguísticas*. São Paulo: Perspectiva, 2013.
- CAVALLEIRO, Eliane dos Santos. *Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil*. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2012
- GERALDI, João Wanderley. *Linguagem e Ensino – exercícios de militância e divulgação*. Campinas, SP: Mercado de Letras – ALB, 1996
- PAULINO, Graça. *Das Leituras ao Letramento Literário*. Belo Horizonte: FAE/UFMG e Pelotas: EDGUFPeL, 2010
- ROJO, R.; MOURA, E. *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial. 2012

Bibliografia Complementar

- BUTTURI JUNIOR, Atilio et al (Org.). *Estudos interdisciplinares de língua, literatura e tradução*. Curitiba: Editora CRV, 2017
- FERRAZ, D. M.; KAWACHI-FURLAN, C. J. (Orgs.) *Educação linguística em línguas estrangeiras*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2018.
- NOVAES, C. C.; BESNOSIK, M. H. R.; REIS, M. S. C.. *Livro, leitura e inclusão social no sertão baiano*. Feira de Santana : UEFS Editora, 2016
- SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. Porto Alegre: Editora Artmed, 1998.
- VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

Bibliografia Suplementar

- FOUCAULT, Michel. Qu'est-ce que la critique? Critique et Aufklärung. Bulletin de la Société française de philosophie, Vol. 82, nº 2, pp. 35 - 63, avr/juin 1990 (Conferência proferida em

27 de maio de 1978). Tradução de Gabriela Lafetá Borges e revisão de Wanderson Flor do Nascimento. Disponível em: Acesso em: 12 março 2019.

QUIJANO, Anibal. *Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina*. Buenos Aires: CLACSO, 2005.

8.3.2. Componentes curriculares optativos

LINHA DE PESQUISA 01

1) Língua Portuguesa em contextos lusófonos: características linguísticas, culturais e identitárias

Responsáveis:

Prof. Dr. Eduardo Ferreira dos Santos

Prof^a. Dr^a. Shirley Freitas Sousa

Ementa: Expansão ultramarina portuguesa. História da língua portuguesa. O português falado no Brasil e as novas identidades linguísticas: o português afro-brasileiro, o português indígena e o português afro-indígena. As variedades africanas do português. A língua portuguesa na Ásia. Língua portuguesa como fator de identidade nacional. Tópicos de análise gramatical aplicada ao português.

Bibliografia Básica

ALBUQUERQUE, D. V. O elemento luso-timorense no português de Timor Leste. *ReVel*, v.9, n.17, 2011.

FIORIN, J. L.; PETTER, M. *África no Brasil: a formação da língua portuguesa*. São Paulo: Contexto, 2008.

LUCCHESI, D.; BAXTER, A.; RIBEIRO, I. (orgs). *O português afro-brasileiro*. Salvador: EDUFBA, 3 GVV 2009.

NOLL, V.; DIETRICH, W. (orgs). *O português e o tupi no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2010.

TEYSSIER, P. *História da língua portuguesa*. 2ed. São Paulo: Martins, 2014.

Bibliografia Complementar

CASTRO, Y. P. *Falares africanos na Bahia: um vocabulário afro-brasileiro*. 2ed, Rio de Janeiro: Topbooks, 2001.

HEINE, B.; NURSE, D. *A linguistic geography of Africa*. Cambridge Print-On: Cambridge, 2010.

LOBO, T.; OLIVEIRA, K. (orgs). *África à vista – Dez estudos sobre o português escrito por africanos no Brasil do século XIX*. Salvador: EDUFBA, 2009.

PACHECO, D. A língua portuguesa em Macau e os efeitos da frustrada tentativa de colonização linguística. *Caderno de Letras da UFF - Dossiê: Difusão da língua portuguesa*, n.39, p.41-66, 2009.

ROSA, M.C. *Uma língua africana no Brasil colônia de seiscentos: o quimbundo ou língua de Angola na Arte de Pedro Dias*. Rio de Janeiro: Sete Letras, 2013.

Bibliografia Suplementar

ARGOLO, W. Colonização e língua geral: o caso do sul da Bahia. *PAPIA*, 23(1), 2013, p.75-96.

MACHADO FILHO, A.V.L. & OLIVEIRA, I.P.S. O português como língua glocal: aspectos sócio-históricos e linguísticos de sua conformação. *Filologia e linguística portuguesa*, v.19, n.2, 2017, p.257-270.

2) Contatos Linguísticos

Responsáveis:

Prof^a. Dr^a. Manuele Bandeira de Andrade Lima

Profa. Dra. Wânia Miranda Araújo da Silva

Ementa: História da pesquisa sobre o contato de línguas. O campo de estudo da linguística de contato. Multilinguismo. Situações de contato: manutenção de língua, mudança de língua, criação de língua, novas línguas de contato. Pidginização. Crioulização. Áreas linguísticas: a África. O contato do português com as línguas africanas, na África e no Brasil. Lei 10.639/03 e a Linguística.

Bibliografia Básica

HOLM, John. *Languages in contact: the partial restructuring of vernaculars*. Cambridge University Press, 2004.

MELLO, Heliana; ALTENHOFEN, Cléo V.; RASO, Tommaso. *Os contatos linguísticos no Brasil*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

MUFWENE, Salikoko. *Language Evolution: Contact, Competition, and Change*. New York: Continuum International Publishing Group, 2008.

PARKVALL, Michael. *Da África para o Atlântico*. Tradução de Rodolfo Ilari. Campinas: Editora da UNICAMP, 2012.

WEINREICH, Uriel. *Languages in contact: findings and problems*. New York: Linguistic Circle of New York. The Hague: Mouton, 1953.

Bibliografia Complementar

COUTO, Hildo H. *Linguística, ecologia e ecolinguística*. São Paulo: Contexto, 2009.

SILVA-CORVALAN, Carmen. *Language contact and change: Spanish in Los Angeles*. Oxford: Clarendon, 1994.

THOMASON, Sarah G. *Language contact: an introduction*. Washington, D.C.: Georgetown University Press, 2001.

THOMASON, Sara Grey & KAUFMAN, Terrence. *Language contact, creolization, and genetic linguistics*. Berkeley/Los Angeles/Oxford: University of California Press, 1988.

WINFORD, Donald. *An introduction to Contact Linguistics*. Oxford: Blackwell, 2003.

Bibliografia Suplementar

PETTER, Margarida T. *Variedades Linguísticas em Contato: Português Angolano, Português Brasileiro e Português Moçambicano*. Tese de livre-docência, Universidade de São Paulo, 2008.

WINFORD, Donald. Some Issues in the Study of Language Contact. *Journal of Language Contact* - THEMA 1, 2007, p. 22-39

3) Políticas e planejamento linguísticos

Responsáveis:

Prof. Dr. Alexandre Cohn da Silveira

Prof^ª. Dr^ª. Manuele Bandeira de Andrade Lima

Ementa: Conceitos fundamentais em políticas e planejamento linguísticos. Políticas linguísticas e minorias linguísticas. Políticas linguísticas e ensino de língua portuguesa. Colonialismo linguístico. Contextos multilíngues, contextos de fronteiras, contextos migratórios e políticas de língua

Bibliografia Básica

CALVET, Louis-Jean. *As políticas linguísticas*. São Paulo: Parábola Editorial; Florianópolis: IPOL, 2007.

FARACO, Carlos Alberto. *História Sociopolítica da língua portuguesa*. São Paulo: Parábola, 2016.

LAGARES, Xoan Carlos. *Qual Política Linguística? Desafios glotopolíticos contemporâneos*. São Paulo: Parábola, 2018.

MAKONI, Sifree; PENNYCOOK, Alastair (Ed.). *Disinventing and Reconstituting Languages*. Cleveland/Buffalo/Toronto: Multilingual Matters LTD. 2007.

SHOHAMY, Elana. *Language Policy: Hidden agendas and new challenges*. New York: Routledge, 2006.

Bibliografia Complementar

CANAGARAJAH, A. Suresh (Ed.). *Reclaiming the local in language policy and practice*. Mahwah/New Jersey/London: Lawrence Erlbaum, 2005.

ERRINGTON, Joseph. *Linguistics in a Colonial World: a Story of Language, Meaning, and Power*. Singapura: Blackwell Publishing, 2008.

MAKONI, Sinfree; SEVERO, Cristine Gorski. *Políticas linguísticas Brasil-África: por uma perspectiva crítica*. Florianópolis: Editora Insular, 2015.

TORQUATO, Cloris Porto. Políticas linguísticas, linguagem e interação social. *Revista Escrita*, n. 11, p. 1-29, 2010.

SPOLSKY, Bernard (ed). *The Cambridge Handbook of Language policy*. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

Bibliografia Suplementar

AGOSTINHO, Ana Livia; Bandeira, Manuele & Araujo, Gabriel Antunes de. O lung'ie na educação escolar de São Tomé e Príncipe. *Trabalhos em Linguística Aplicada* (UNICAMP), Campinas, v. 55, n. 3, p. 591-618, 2016.

OLIVEIRA, Gilvan Müller de. Política linguística e internacionalização: A língua portuguesa no mundo globalizado do século XXI. *Revista Trabalhos de Linguística Aplicada*, Campinas, v. 25, n. 2, p. 409-433, 2013.

4) Discurso, Ideologia e Poder

Responsáveis:

Prof. Dr. Carlos Maroto Guerola

Prof. Dr. Alexandre Cohn da Silveira

Ementa: Noção de discurso. Fundamentos da análise crítica do discurso. Língua, linguagem, texto, contexto, ideologia e poder. Prática discursiva: produção, distribuição e consumo de textos. Construção discursiva da identidade social. Aspectos sociais, culturais, políticos e identitários dos discursos nos contextos lusófonos.

Bibliografia Básica

- BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. Tradução feita a partir do francês por Maria Ermantina Galvão; revisão da tradução Marina Appenzeller. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- DIJK, T.A. *Discurso e poder*. Organização da tradução e adaptação e da revisão técnica de Judith Hoffnagel e Karina Falcone. São Paulo: contexto, 2008.
- FAIRCLOUGH, N. *Analyzing discourse: textual analysis for social research*. Londres & Nova Iorque: Routledge, 2003.
- FOUCAULT, Michel. *A ordem do discurso*. Aula inaugural no College de France, pronunciada em 2 de Dezembro de 1970. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. Edições Loyola, São Paulo, 2004
- GADET, F. *A língua inatingível: o discurso na história da linguística*. Tradução Bethânia Mariani. Campinas: Pontes, 2004.

Bibliografia Complementar

- CORREIA, Wesley Barbosa et al (ed). *Discurso, língua, ensino, memória: representações e poder*. Salvador: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, 2018.
- FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. Tradução Roberto Machado. 24. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2007
- FOWLER, R. *Linguistic criticism*. New York: Oxford University Press, 1996.
- MUDIMBE, Valentin Yves. *A invenção de África: Gnose, filosofia e a ordem do conhecimento*. Mangualde (Portugal), Luanda: Edições Pedagogo; Edições Mulemba, 2013.
- PÊCHEUX, M. *Análise de discurso*. Campinas: Pontes, 2017.

Bibliografia Suplementar

- SILVA, I. 2015. Plurilinguismo e superdiversidade em uma paisagem linguística fronteiriça.

III Seminário Internacional de los Espacios de Frontera (III Geofrontera), 2015. Disponível em: <http://humanidades.uni.edu.py/wp-content/uploads/2015/09/16-Izabel-da-Silva.docx>. Acesso em: 08 abr. 2018.

VENTURINI, M. C.; LACHOVSKI, M. A.. O corpo no espaço urbano: entre o vigiar, o punir e o significar. *Ling. (dis)curso*, Tubarão, v. 16, n. 2, p. 227-244, Aug. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-76322016000200227&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 24 abr. 2018.

6) Tópicos Especiais em Linguística

Responsáveis:

Prof^a. Dr^a. Shirley Freitas Sousa

Prof. Dr. Carlos Maroto Guerola

Ementa: Panorama geral do estudo da linguagem. Teorias linguísticas. Descrição e análise linguística. Níveis de análise linguística: fonética, fonologia, morfologia, sintaxe, semântica e pragmática. *Corpus* linguístico.

Bibliografia Básica

BENVENISTE, Émile. *Problemas de Linguística Geral I e II*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2005, 2006.

FIORIN, José Luiz (Org.). *Novos Caminhos da Linguística*. São Paulo: Editora Contexto, 2017.

FRANÇA, Amiela Improta; FERRARI, Lilian; MAIA, Marcus. *A Linguística no século XXI: convergências e divergências no estudo da linguagem*. São Paulo: Editora Contexto, 2016.

LYONS, John. *Linguagem e linguística: uma introdução*. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

MOURA, Heronides & CAMBRUSSI, Morgana. *Uma breve história da linguística*. Petrópolis: Vozes, 2018.

Bibliografia Complementar

CHOMSKY, Noam. *Novos horizontes no estudo da linguagem e da mente*. São Paulo: Editora UNESP, 2005.

COLOMBAT, Bernard; FOURNIER, Jean-Marie; PUECH, Christian. *Uma história das ideias linguísticas*. São Paulo: Editora Contexto, 2017.

CUNHA, Maria Angélica Furtado; OLIVEIRA; Mariangela Rios; MARTELOTTA, Mário Eduardo (orgs.). *Linguística funcional: teoria e prática*. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

FIORIN, José Luiz. *Introdução ao pensamento de Bakhtin*. 2ed. São Paulo: Contexto, 2018.

PETTER, Margarida. *Introdução à linguística africana*. São Paulo: Contexto, 2015.

Bibliografia Suplementar

OLIVEIRA, Lúcia Pacheco. Linguística de corpus: teoria, interface e aplicações. *Matraga*, v.16, n.24, jan/jun, 2009.

LINHA DE PESQUISA 02

1)Tópicos em Literatura Brasileira

Responsáveis:

Prof. Dr. Igor Ximenes Graciano

Prof^a. Dr^a. Vânia Maria Ferreira Vasconcelos

Ementa: Estudo de tópicos da Literatura Brasileira, desde aspectos relacionados a sua fundação e consolidação até a contemporaneidade, a partir de encenações literárias diversas que permitam um olhar crítico para o cânone literário.

Bibliografia Básica:

CÂNDIDO, Antonio. *A Formação da Literatura Brasileira*, vol I e II. Belo Horizonte: Itatiaia, 1993.

BERND, Zilá. *Literatura e Identidade Nacional*. Porto Alegre: editor UFRS, 1992.
BOSI, Alfredo. *Dialética da Colonização*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
DALCASTAGNÈ, Regina; VASCONCELOS, Virginia Leal (orgs). *Deslocamentos de Gênero na narrativa brasileira contemporânea*. Belo Horizonte, 2010.
DUARTE, Eduardo Assis. *Literatura, Política, Identidades*. Belo Horizonte: FALE-UFMG, 2005

Bibliografia Complementar:

CÂNDIDO, Antônio. *Vários escritos*. Rio de Janeiro: Ed. Ouro sobre Azul. 2004.
DALCASTAGNÈ, Regina. *A personagem do romance brasileiro contemporâneo: 1990-2004*. Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea, n.26, Brasília, Jul-Dez 2005.
FERRÉZ(org.) *Literatura Marginal: talentos da escrita periférica*. Rio de Janeiro: Agir, 2005.
COELHO, Nelly Novaes. A literatura feminina no Brasil contemporâneo. *Língua e Literatura*, v. 16, n. 19, p. 91-101, 1991

Bibliografia Suplementar:

LEAL, Virgínia Maria Vasconcelos. *As escritoras contemporâneas e o campo literário brasileiro: uma relação de gênero*. 2008. 243 f. Tese (Doutorado em Literatura) -Universidade de Brasília, Brasília, 2008. Disponível em [www. http://repositorio.unb.br/handle/10482/842](http://repositorio.unb.br/handle/10482/842)
DUARTE, Constância Lima. *Gênero e Violência na Literatura Afro Brasileira*. Disponível em <http://www.letras.ufmg.br/literafro/artigos/artigos-teorico-conceituais/47-constancia-lima-duarte-genero-e-violencia-na-literatura-afro-brasileira>

2) Tópicos em Literaturas Africanas

Responsáveis:

Prof^a. Dr^a. Lilian Paula Serra e Deus

Prof^a. Dr^a. Ludmylla Mendes Lima

Ementa: Aspectos da investigação das literaturas africanas sob uma perspectiva pós colonial. Contexto histórico de formação das literaturas nacionais. Movimentos políticos literários representativos destes espaços.

Bibliografia Básica

APPIAH, Kwame Anthony. *Na casa do meu pai*. Tradução Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

FERREIRA, Manuel. *Literaturas africanas de expressão portuguesa*. Lisboa: Instituto de Cultura Portuguesa, 1977.

FONSECA, Maria Nazareth Soares. *Literaturas africanas de língua portuguesa: percursos da memória e outros trânsitos*. Belo Horizonte: Veredas e Cenários, 2008.

HAMPATÉ-BÂ, Amadou. A tradição viva. In: KI-ZERBO, Joseph (Coord.). *História Geral da África*. S. Paulo: Ática; Paris: UNESCO, 1982. v.1 Metodologia e pré-história da África.

HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. Tradução: Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2006.

Bibliografia Complementar

AUGEL, Moema Parente. *O desafio do Escombro: nação, identidades e pós-colonialismo na literatura da Guiné-Bissau*. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.

LEÃO, Ângela Vaz (Org.). *Contatos e ressonâncias: literaturas africanas de língua portuguesa*. Belo Horizonte: PUC Minas, 2003.

MENDONÇA, Fátima. Moçambique, lugar para a poesia. In: Noêmia. *Sangue Negro*. Maputo: Associação dos escritores Moçambicanos. 2001.

MUDIMBE, V. Y. A domesticação e o conflito das memórias. In: *A ideia de África*. Rev. José Miguel Cerdeira. Serra da Amoreira (PT): Edições Pedagogo LTDA; Luanda: Edições Mulemba, 2012, p. 141 - 198.

NORA, Pierre. *Entre memória e história: a problemática dos lugares*. Projeto História. São Paulo, n.10, dez. 1993, p.7-28.

Bibliografia Suplementar

MATA, Inocência . A alquimia da língua portuguesa nos portos da expansão em Moçambique. *Scripta*, v.1, n.2, p.262-268, Belo Horizonte, 1º sem. 1998.

HAMILTON, Russell G. A literatura dos Palop e a teoria pós-colonial. *Revista Via Atlântica*, n. 3, p. 12-22, São Paulo, dez. 1999.

3) Tópicos em Literaturas afro-brasileira

Responsáveis:

Profª. Drª. Vânia Maria Ferreira Vasconcelos

Profª. Drª. Lilian Paula Serra e Deus

Ementa: Estudo da literatura sob a perspectiva da identidade afro-brasileira. A produção literária do século XIX de temática afrodescendente. Conceito de Literatura afro-brasileira e ou negro brasileira. O questionamento do cânone. A produção dos Cadernos Negros.

Bibliografia Básica

BERND, Z. *Negritude e literatura na América Latina*. Porto alegre: Mercado Aberto,1987.

CAMARGO, Oswaldo de. *O Negro Escrito: apontamentos sobre a presença do Negro na Literatura*. São Paulo: Editora Secretaria da Cultura, 1989.

DUARTE, E.(org). *Literatura e Afrodescendência no Brasil: antologia crítica*. Vol 1 Belo Horizonte: UFMG, 2011.

_____ (org). *Literatura e Afrodescendência no Brasil: antologia crítica*. Vol 2 Belo Horizonte: UFMG, 2011.

_____ (org). *Literatura e Afrodescendência no Brasil: antologia crítica*. Vol 3 Belo Horizonte: UFMG, 2011.

Bibliografia Complementar

BHABHA, H. *O Local da Cultura*. Tradução Eliana Reis; Myriam Ávila. Belo Horizonte: EDUFMG, 2013.

CHALHOUB, Sidney e PINTO, Ana Flávia Magalhães. *Pensadores Negros- Pensadoras Negras*. Cruz das Almas: Editora da UFRB, 2016

DUARTE, Eduardo de Assis. *Machado de Assis afrodescendente*. Rio de Janeiro, 2007.

DUKE, Dawn. *A Escritora Afro-Brasileira: ativismo e arte literária*. Belo Horizonte: Nandyala, 2016

SOUZA, Florentina da Silva. *Afrodescendência em Cadernos Negros*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

Bibliografia Suplementar

DUARTE, Eduardo Assis. (org) *Portal Literafro da UFMG*. Disponível em: GONÇALVES, Ana Maria. Carta Aberta a Ziraldo. Disponível em:

4) Tópicos em Literatura Portuguesa

Responsáveis:

Prof^a. Dr^a. Ludmylla Mendes Lima

Prof. Dr. Igor Ximenes Graciano

Ementa: Abordagem conceitual e teórica da Literatura Portuguesa a partir de textos literários consonantes com perspectivas teóricas (Estudos pós-coloniais) que dialoguem e possibilitem uma autocrítica ou revisão da história legitimada pelo ocidente.

Bibliografia Básica

COSTA, V. P.; RIOS, O.; WANKLE, C. M. (Org.). *Entre dois fins de século: estudos de literatura portuguesa*. Campinas: Mercado de Letras, 2015.

HALL, Stuart. *Da diáspora: identidades e mediações culturais*. Belo Horizonte: UFMG, 2013.

LOURENÇO, Eduardo. *A nau de Ícaro- Imagem e miragem da Lusofonia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

RIBEIRO, Margarida Calafate. *Uma História de Regressos – Império, Guerra Colonial e Pós-Colonialismo*. Porto: Afrontamento, 2004.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *Entre Próspero e Caliban: colonialismo, pós-colonialismo e inter-identidade*. In: RAMALHO, Maria Irene; RIBEIRO, António Sousa (org.). *Entre Ser e Estar – Raízes, Percursos e Discursos da Identidade*. Porto: Afrontamento, 2001. p. 23-85.

Bibliografia complementar

ANDERSON, B. *Comunidades imaginadas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

BHABHA, Homi K. *O Local da Cultura*. Tradução: Myrian Ávila et al. 3. reimp. Belo Horizonte: UFMG, 2005 (col. Humanitas).

HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. Tradução: Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2006.

RANCIÈRE, Jacques. *A partilha do sensível: estética e política*. Tradução: Mônica Costa Netto. São Paulo: EXO Experimental org. / Editora 34, 2005.

SHOHAT, Ella; STAM, Robert. *A estética da resistência*. In: *Crítica da imagem eurocêntrica*. Trad. Marcos Soares. São Paulo: Cosac Naify, 2006.

Bibliografia Suplementar

BAUMAN, Z. *Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi*. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

ABDALA JUNIOR, B. Um ensaio de abertura: mestiçagem e hibridismo, globalização e comunitarismos. In: ABDALA JUNIOR, B. (Org.) *Margens da cultura: mestiçagem, hibridismo e outras misturas*. São Paulo: Boitempo, 2004. p. 9-20.

5) Seminário em Literatura Comparada

Responsáveis:

Prof. Dr. Igor Ximenes Graciano

Prof^a. Dr^a. Lilian Paula Serra e Deus

Ementa: A Literatura Comparada: conceito e abordagem teórica. Estudo de aspectos comparativos de autores e ou obras de literaturas de diferentes países de língua oficial portuguesa. Estudar as relações entre o texto literário e outras expressões artísticas, de forma individual e comparativa. Compreender os aspectos formais temáticos de cada gênero a partir de suas especificidades e o diálogo que se pode estabelecer.

Bibliografia Básica:

ABDALA JUNIOR, Benjamim. *Literatura Comparada & Relações Comunitárias*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2012.

CAMPOS, Maria do Carmo S; SALGADO, Maria Teresa; SECCO, Carmem (orgs) *África & Brasil: letras em laços*. São Caetano do Sul-SP: Yendis Editora, 2006.

CARVALHAL, Tania F.; COUTINHO, Eduardo F (orgs). *Literatura Comparada: textos Fundadores*. Rio de Janeiro:Rocco, 1994.

FOUCAULT, Michel. *Estética: literatura e pintura, música e cinema*. Organização e seleção de textos: Manoel Barros da Motta. Tradução: Inês Autran Dourado Barbosa. 2. Ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009. (Ditos e escritos, III).

NOVAES, C. C. (org.). *Imagens imaginários movimento: literatura, cinema & diversidade cultural*. Feira de Santana, BA: UEFS Editora, 2015.

Bibliografia Complementar

BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política*. Trad. Sergio Paulo Rouanet. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987

CANDIDO, Antonio. *O discurso e a cidade*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul; São Paulo: Duas Cidades, 2004.

CANCLINI, Néstor García. *A globalização imaginada*. São Paulo: Iluminuras, 2003.

LIMA, Luiz Costa. *A ficção e o poema*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012

WELLEK, René. *A crise da literatura comparada*. Rio de Janeiro: Rocco, 1986.

Bibliografia Suplementar:

Bibliografia complementar

FERREIRA, Débora Armelin. *O corpo como local de discurso: artistas mulheres em África. Sankofa. Revista de História da África e de Estudos da Diáspora Africana*, Ano VII, nº 13. São Paulo, julho/2014.

FIGUEIREDO, Rosa Branco. *O teatro sincrético do dramaturgo pós-colonial Wole Soyikka*. Centro de dramaturgia contemporânea- Estudos Artísticos, vol.04. Coimbra, 2016.

LINHA DE PESQUISA 3

1) Formação de leitores, literatura infantil e infanto-juvenil em contextos educacionais formal e não-formal

Responsáveis:

Prof^a. Dr^a. Mirían Sumica Carneiro Reis

Prof^a. Dr^a. Eliane Gonçalves da Costa

Ementa: Educação literária. Formação do leitor. Letramento literário. Literatura e interdisciplinaridade. Metodologias do ensino de Literatura.

Bibliografia básica:

COLOMER, Teresa. *Andar entre livros: leitura literária na escola*. Tradução: Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.

COSSON, R. *Letramento literário – teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006.

FREIRE, P. *A importância do ato de ler*. 51. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

HUNT, P. *Crítica, teoria e literatura infantil*. Tradução: Cid Knipel. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. (Parte II – linguagens, códigos e suas tecnologias. Ano 2000. Disponível em:. Vários acessos.

RAMOS, J. M. *O espaço da oralidade em sala de aula*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

Bibliografia complementar:

COENGA, R. *Leitura e letramento literário – diálogos*. Mato Grosso: Carlini e Caniato, 2010.

COSTA, M. M. *Metodologia do ensino de Literatura*. Curitiba: Intersaberes, 2013.

KLEIMAN, A.; MORAES, S. E. *Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2007.

MAGNANI, M. R. M. *Leitura, literatura e escola: a formação do gosto*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

TERZI, S. B. *A construção da leitura*. 4. ed. Campinas: Pontes, 2006.

Bibliografia suplementar:

NOVAES, C. C.; BESNOSIK, M. H. R.; REIS, M. S. C. (Orgs.). *Livro, leitura e inclusão social no sertão baiano*. Feira de Santana, BA: UEFS Editora, 2016.

SILVA, C.; SANTIAGO, E.. Pensamento negro e educação intercultural no Brasil. *Revista Interterritórios*. v.2, n.3, 2016.

2) Letramentos de resistências e Ensino de Língua Portuguesa

Responsáveis:

Profa. Dra. Sabrina Rodrigues Garcia Balsalobre

Prof^a. Dr^a. Carla Verônica Albuquerque Almeida

EMENTA: A partir da perspectiva dos letramentos múltiplos, compreender-se os letramentos de resistência. Pedagogia da Variação Linguística e Pedagogia Culturalmente Sensível. Culturas minoritárias como acesso à cidadania via letramento formal. Ensino de Língua Portuguesa que legitima a língua e cultura dos alunos.

Bibliografia Básica

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *Nós chegemos na escola, e agora?* Sociolinguística e educação. São Paulo: Parábola, 2005.

KLEIMAN, Angela B. Trajetórias de acesso ao mundo da escrita: relevância das práticas não escolares de letramento para o letramento escolar. *Revista Perspectiva*, Florianópolis, v. 28, n. 2, 2010.

ROJO, Roxane. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. 2009, p. 45. Marcuschi, 2010, p. 21

SOUZA, Ana Lúcia Silva. *Letramentos de Reexistência*. Poesia, Grafite, Música, Dança: Hip-Hop. São Paulo, Parábola, 2011.

ZILLES, Ana Maria Stahl; FARACO, Carlos Alberto (orgs.). *Pedagogia da variação linguística: língua, diversidade e ensino*. São Paulo: Parábola, 2015.

Bibliografia Complementar

CYRANKA Lucia. *Avaliação das variantes: atitudes e crenças em sala de aula*. In.: MARTINS, Marco Antonio et al. (orgs.). São Paulo: Contexto, 2014.

CYRANKA, Lúcia. Sociolinguística aplicada à educação. In.: MOLLICA, Maria Cecília e FERRAREZI JUNIOR, Celso. (Orgs.). *Sociolinguística, sociolinguísticas: uma introdução*. São Paulo: Contexto, 2016.

FARACO, Carlos Alberto. *Norma culta brasileira: desatando alguns nós*. São Paulo: Parábola, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. São Paulo: Cortez, 2010.

MOLICA, Maria Cecília. *Fala, letramento e inclusão social*. São Paulo: Contexto, 2014.

SOARES, Magda. *Linguagem e escola: uma perspectiva social*. São Paulo: Contexto, 2017.

Bibliografia Suplementar

BAGNO, Marcos. *Preconceito linguístico*. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

HOOKS, Bell. *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade*. São Paulo: Martim Fontes, 2013.

3) Literaturas: metodologias, estratégias e avaliação a partir da lei 10.639/03 e 11.645/08

Responsáveis:

Prof^a. Dr^a. Eliane Gonçalves da Costa

Prof^a. Dr^a. Carla Verônica Albuquerque Almeida

Ementa: As principais manifestações e desdobramentos das literaturas afro-brasileiras e indígenas. Metodologias para o ensino e diversidade. Estratégias e avaliação a partir da lei 10.639/03 e 11.645/08.

Bibliografia Básica

ABDALA JÚNIOR, Benjamin. *Literatura, história e política: literaturas de língua portuguesa no século XX*. 2. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2007

AMÂNCIO, Iris Maria da Costa; GOMES, Nilma Lino; JORGE, Miriam L. dos Santos. *Literaturas africanas e afro-brasileira na prática pedagógica*. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

EVARISTO, Conceição. Literatura negra: uma poética de nossa afro-brasilidade. *SCRIPTA*, Belo Horizonte, v. 13, n. 25, p. 17-31, 2º semestre, 2009.

HOOKS, Bell. *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade*. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

MUNANGA, Kabengele. (ORG.). *Superando o Racismo na escola*. 2ª edição revisada. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

Bibliografia Complementar

BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana*. Brasília: MEC, 2004.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Trad. Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 10. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

MUNANGA, Kabengele. (ORG.). Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia. In: *Programa de Educação sobre o Negro na Sociedade Brasileira*. Niterói: EdUFF, 2004.

OLIVEIRA, Luiz Fernandes de; CANDAU, Vera Maria Ferrão. Pedagogia decolonial e educação antirracista e intercultural no Brasil. *Educ. rev.* [online]. 2010, vol.26, n.1, pp.15-40. ISSN 0102-4698. .

SANTOS, Rafael José dos. *A questão étnico-racial nas escolas: como o professor interpreta o material didático referente às questões raciais e como o interpreta para os alunos*. Salesianos, 2012.

Bibliografia Suplementar

NASCIMENTO, Cláudio Orlando Costa do. JESUS, Rita de Cássia Dias Pereira de. *Currículo e Formação: diversidade e educação das relações étnico-raciais*. Curitiba: Progressiva, 2010

PASSOS, Joana Célia dos. “Discutindo as relações raciais na estrutura escolar e construindo uma pedagogia multirracial e popular”. In. NOGUEIRA, João Carlos (Org.). *Multiculturalismo e a pedagogia multirracial e popular*. Florianópolis: Editora Atilênde, 2002.

4) Currículo e avaliação numa perspectiva decolonial em língua, leitura e literatura

Responsáveis:

Profa. Dra. Carla Verônica Albuquerque Almeida

Profa. Dra. Sabrina Rodrigues Garcia Balsalobre

Ementa: Conceitos e fundamentos teóricos do currículo e da avaliação na perspectiva decolonial na educação básica e no ensino superior. Correntes de pensamento que investigam os processos de avaliação de forma indissociável com as teorias que tratam do currículo e do processo de ensino aprendizagem em língua, leitura e literatura.

Bibliografia básica

ARROYO, Miguel G. *Currículo, território em disputa*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

MÉNDEZ, J. M. A. *Avaliar para conhecer, examinar para excluir*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MIRANDA, Cláudia. Frantz Fanon na formação de professores: teorias e outras práticas para os currículos a partir da lei nº 10639/2003 In: *Relações raciais no cotidiano escolar*. Diálogos com a lei 10.639/03 SOUZA, Maria Elena (Org.) 2ª. ed. Rio de Janeiro: Rovelte, 2013.

SACRISTÁN, J. G. *O currículo, uma reflexão sobre a prática*. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

SILVA, Tomás Tadeu da. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias de currículo*. São Paulo: Autentica Editora, 2016.

Bibliografia complementar

BARREIRA, C.; BOAVIDA, J.; ARAÚJO, N. Avaliação formativa. Novas formas de ensinar e aprender. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, n. 40, p. 95-133, 2006.

GALLO, Sílvio. In: FERRAÇO, Carlos Eduardo; CARVALHO, Janete Magalhães. (Orgs.). *Currículos, pesquisas, conhecimentos e produção de subjetividades*. Rio de Janeiro: DP et Alii, 2012.

GOMES, Nilma Lino (2012). Relações Étnico Raciais, educação e descolonização dos currículos. *Currículo sem Fronteiras*, v.12, n.1, pp. 98- 109, Jan/Abr 2012.

GOMES, Nilma Lino. Diversidade cultural, currículo e questão racial: desafios para a prática pedagógica. In: ABRAMOWICS, Anete; BARBOSA, Lúcia Maria de A.; SILVÉRIO, Valter Roberto. *Educação como prática da diferença*. Campinas: Armazém do Ipê; Autores Associados, 2006.

JORBA, J.; SANMARTÍ, N. A função pedagógica da avaliação. In: BALLESTER, M. et al. (Org.). *Avaliação como apoio à aprendizagem*. São Paulo: Artmed, 2003.

Bibliografia suplementar

LOPES, Alice Casimiro & MACEDO, Elizabeth. *Teorias de Currículo*. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MOREIRA, A, F, B e MACEDO, Elizabeth F. (Orgs.). CANDAU, Vera Maria. (Orgs.) *Multiculturalismo diferenças culturais e práticas pedagógicas*. Petrópolis: Vozes, 2008.

5) Formação de professores e políticas públicas em língua, leitura e literatura

Responsáveis

Prof^a. Dr^a. Eliane Gonçalves da Costa

Prof^a. Dr^a. Miríam Sumica Carneiro Reis

EMENTA: Perspectivas e tendências contemporâneas das políticas educacionais para a área de linguagem. Políticas de formação de professores de língua e literaturas portuguesa. Base Nacional Curricular para Língua Portuguesa. Políticas de leitura e estratégias para formação de leitores.

Bibliografia Básica

BRASIL. *Base Nacional Curricular Comum: Língua Portuguesa* / Ministério da Educação – Brasília, 2016.

GERALDI, João Wanderley. *Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação*. 2 a ed. Campinas-SP: Mercado de Letras, 1998. -----. *Portos de passagem*. 4 a ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

KATO, Mary. A conceituação gramatical na história, na aquisição e na escola. In: *Trabalhos em linguística aplicada*, 12. Campinas-SP: Ed. da Unicamp, 1988

POSSENTI, Sírio. *Por que (não) ensinar gramática na escola*. 2 a ed. Campinas-SP: IDIOMA 23 24 Mercado de Letras, 1998

SOARES, Magda. Português na escola: história de uma disciplina curricular. In: BAGNO, Marcos (Org.). *Linguística da norma*. São Paulo: Edições Loyola, 2004

Bibliografia Complementar

SAVIANI, Dermeval. O legado educacional do “longo século XX” brasileiro. In: SAVIANI, Dermeval et. al. *O legado educacional do século XX no Brasil*. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

BRASIL. *Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa* / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília, 1997.

SAID, Edward. *Cultura e imperialismo*. São Paulo: Cia das Letras, 1995.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *Pela mão de Alice: o social e o político na pós modernidade*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

TODOROV, Tzvetan. *A literatura em perigo*. Rio de Janeiro: Difel, 2009.

Bibliografia Suplementar

BAKTHIN, Mikhail. *Questões de literatura e de estética - A teoria do romance*. São Paulo: UNESP-HUCITEC, 1993.

CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano: a arte de fazer*. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.

9. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O discente receberá conceitos de acordo com seu aproveitamento nos componentes curriculares abaixo conforme explicitado:

A avaliação dos componentes curriculares é expressa, em resultado final, por meio de notas na escala de zero (0) a dez (10) com, no máximo, uma casa decimal.

No caso de atividade acadêmica (estágio de docência, proficiência em língua estrangeira, exame de qualificação) a avaliação é expressa, em resultado final, por meio do conceito aprovado ou reprovado.

Considerar-se-á aprovado no componente curricular o discente que apresentar frequência igual ou superior a setenta e cinco por cento (75%) das atividades desenvolvidas e nota final igual ou superior a sete (7,0), ou conceito aprovado.

O discente com uma reprovação em qualquer componente curricular, incluindo-se as atividades acadêmicas: proficiência em língua estrangeira e exame de qualificação, terá direito

a uma nova oportunidade. Não será permitida uma nova oportunidade para os casos de reprovação nas atividades acadêmicas defesa de dissertação.

Para a qualificação do projeto, o aluno deverá submeter-se a uma banca avaliadora aprovada pelo colegiado do curso. Após a qualificação do projeto e antes da defesa da dissertação, cada aluno deve ter publicado um artigo em co-autoria com seu orientador em periódico com Qualis/Capes.

No caso da Dissertação, a avaliação será expressa, inicialmente, pelos conceitos “aprovado”, “aprovado com ressalvas” e “reprovado”.

10. CORPO DOCENTE

O corpo docente permanente do Mestrado em Estudo de Linguagens: Contextos Lusófonos Brasil-África possui ampla experiência em ensino, com atividades desenvolvidas da Educação Básica ao Ensino Superior, bem como em orientação em níveis de graduação e mestrado.

DOCENTE	ENDEREÇO DO CURRÍCULO LATTES
Alexandre Cohn da Silveira	http://lattes.cnpq.br/6843322069461523
Carla Verônica Albuquerque Almeida	http://lattes.cnpq.br/1334298845911044
Carlos Maroto Guerola	http://lattes.cnpq.br/0271027408227668
Eduardo Ferreira dos Santos	http://lattes.cnpq.br/8777069640036481
Eliane Gonçalves da Costa	http://lattes.cnpq.br/8903022966748790
Igor Ximenes Graciano	http://lattes.cnpq.br/6372379700415039

Lilian Paula Serra e Deus	http://lattes.cnpq.br/0767260661094802
Ludmylla Mendes Lima	http://lattes.cnpq.br/9089693589248392
Manuele Bandeira de Andrade Lima	http://lattes.cnpq.br/1313420324234499
Mírian Sumica Carneiro Reis	http://lattes.cnpq.br/0076991033733054
Sabrina Rodrigues Garcia Balsalobre	http://lattes.cnpq.br/0137589365484432
Shirley Freitas Sousa	http://lattes.cnpq.br/4051417681480908
Vânia Maria Ferreira Vasconcelos	http://lattes.cnpq.br/1656317393577850
Wânia Miranda Araújo da Silva	http://lattes.cnpq.br/2925442011993607

11. RELAÇÃO DE DOCENTES POR LINHAS DE PESQUISA

11.1 Professores responsáveis pela Linha 01:

Prof. Dr. Alexandre Cohn da Silveira (Permanente)

Prof. Dr. Carlos Maroto Guerola (Permanente)

Prof. Dr. Eduardo Ferreira dos Santos (Permanente)

Prof^a Dr^a Shirley Freitas Sousa (Permanente)

Prof^a Dr^a Manuele Bandeira de Andrade Lima (Permanente)

Prof^a Dr^a Wânia Miranda Araujo da Silva (Permanente)

11.2 Professores responsáveis pela Linha 02:

Prof. Dr. Igor Ximenes Graciano (Permanente)

Profª Drª Lilian Paula Serra e Deus (Permanente)

Profª Drª Ludmylla Mendes Lima (Permanente)

Profª Drª Vânia Maria Ferreira Vasconcelos (Permanente)

Profª Drª Eliane Gonçalves da Costa (Permanente)

Profª Drª Mírian Sumica Carneiro Reis (Permanente)

11.3 Professores responsáveis pela Linha 03:

Profª Drª Eliane Gonçalves da Costa (Permanente)

Prof. Dr. Carlos Maroto Guerola (Permanente)

Profª Drª Carla Verônica Albuquerque Almeida (Permanente)

Profª Drª Mírian Sumica Carneiro Reis (Permanente)

Profª Drª Sabrina Rodrigues Garcia Balsalobre (Permanente)

Prof. Dr. Alexandre Cohn da Silveira (Permanente)

Profª Drª Wânia Miranda Araujo da Silva (Permanente)

12. INFRAESTRUTURA

O IHL-Malês está situado na Av. Juvenal Eugênio Queiroz, s/n - Centro, São Francisco do Conde, Bahia e funciona em imóvel com área de 2.710m², organizado na seguinte estrutura:

- Dois pavimentos interligados por escada e rampa de acessibilidade;
- 08 (oito) salas administrativas, equipadas com mobiliário, computadores e impressoras;
- 10 (dez) salas de aula climatizadas e equipadas com projetor, computador e quadro branco;

- 01 (um) laboratório de informática com 33 (trinta e três) computadores e conexão à internet sem fio;
- 01 (um) auditório com 132 (cento e trinta e dois) lugares;
- banheiros com acessibilidade, em todos os pavimentos,
- 01 (uma) enfermaria,
- 01 (um) restaurante universitário, funcionando em dois períodos (11h30 às 14h00 e das 17h30 às 19h00), com oferta de 500 refeições diárias;
- 01 (uma) biblioteca setorial;
- 01 (uma) quadra poliesportiva coberta;
- banheiros externos com estrutura de vestiário;
- estacionamento.

Além deste prédio, estão em construção mais dois blocos didáticos, com quatro pavimentos cada, em área de 5.152,63 m². As obras estão 80 % concluídas, com aporte financeiro integralmente empenhado e previsão de entrega em outubro de 2019, que contam com a seguinte estrutura:

- 24 (vinte e quatro) salas de aula climatizadas e equipadas com projetor, computador e quadro branco;
- 26 (vinte e seis) laboratórios multidisciplinares;
- 2 (duas) bibliotecas setoriais;
- Salas administrativas;
- Banheiros com acessibilidade em todos os pavimentos;
- Área de convivência;
- Pátio;
- Estacionamento

Deste quantitativo será possível destinar 01 (um) laboratório de estudos, 03 (três) salas de aula e 1 (uma) sala administrativa para funcionamento da Coordenação e da Secretaria do Curso. Além disso, será possível usufruir dos espaços de uso comum, em especial dos laboratórios de informática, auditório e biblioteca, além dos relativos à Saúde e Bem-estar. Vale salientar que, conforme inventário realizado neste semestre, na Biblioteca Setorial do

Campus dos Malês constam 680 títulos exclusivos da grande área de Letras, somando o quantitativo de 3267 exemplares. Além dos títulos específicos da área, estudantes e docentes do Mestrado em Linguagens dispõem de mais 2.500 títulos aproximadamente ligados à área de Humanidades, considerada afim.

Além da infraestrutura física, a UNILAB, no campus dos Malês, dispõe de Recursos Humanos altamente qualificados. Todos os estudantes têm acesso ao apoio social, econômico, psicológico, questões alimentares e primeiros socorros que são disponibilizados no campus através do Setor de Políticas Estudantis, por técnicos profissionais nestas áreas, nomeadamente duas assistentes sociais, um psicólogo, uma nutricionista, uma médica clínica geral, uma enfermeira e um técnico em enfermagem.

Contando com os profissionais alocados no Setor de Políticas Estudantis, o campus funciona com o trabalho de 45 servidores técnicos-administrativos, distribuídos nas funções de nível superior e médio, de técnicos em assuntos educacionais, pedagoga, bibliotecários, secretários executivos e assistentes administrativos. Todos os servidores, inclusive os que ocupam cargos de nível médio, possuem graduação de nível superior. Além disso, o campus dispõe de contrato de apoio administrativo terceirizado. Diante deste quadro de pessoal, é possível alocar servidores para atuação no Programa de Mestrado em Estudos das Linguagens, em atenção às demandas administrativas de secretaria e apoio administrativo e técnico para o seu pleno funcionamento.

13. REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. **APCN – Apresentação de propostas para cursos novos.** Manual do Usuário. Manual de preenchimento da Plataforma Sucupira. Versão 1.7.79. Atualização 03/06/2015. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Diretoria de Avaliação (DAV). In.: Acesso: 07 de junho de 2015.